

**V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica**

23 A 25 DE JULHO DE 2017

**GRUPO DE TRABALHO:** OS PROFESSORES DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS/SOCIOLOGIA NO MUNDO DIGITAL: AS METODOLOGIAS DE ENSINO  
EM CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

**TÍTULO DO TRABALHO:** O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO (TICs) NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO BÁSICO.

**AUTOR:** JHONATTAN WILLIAM CARDOSO SILVA.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**

CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLVEIRA.

## **Resumo**

O presente texto propõe uma apresentação das vantagens da utilização da TIC (tecnologia da informação e comunicação) pelos professores no ensino de Sociologia do ensino básico. Entendendo essa prática como uma contribuição para promoção não só do ensino de Sociologia como também para a democratização do acesso a informação através da escola e gerando inclusão digital. Para nossa proposta escolhemos a utilização de algumas das tecnologias da informação e comunicação como material na preparação de aulas fazendo uso da Sociologia para realizar as análises das mesmas. Sancho (2000) sugere como ideal um ensino que use diversos meios, um ensino no qual todos os meios devem ser possibilitados, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, livros e computadores como também data shows. E é nessa perspectiva que temos desenvolvido através do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de Sociologia – LEPES vinculado a Universidade Estadual do Piauí Campus Parnaíba diferentes métodos de ensino, realizando análises de maneira sociológica de musicas, filmes, anúncios, propagandas, charges, e elaboração de roteiros de aulas para utilização pelos professores e para nosso próprio uso futuramente.

**Palavras-chaves:** Ensino de sociologia, Sociologia no ensino básico, Videoaulas de sociologia

## **Abstract**

The present text proposes a presentation of the advantages of the use of the ICT (information technology and communication) by the teachers in the teaching of Sociology of basic education. Understanding this practice as a contribution to promote not only the teaching of Sociology but also for the democratization of access to information through the school and generating digital inclusion. For our proposal we chose the use of some of the information and communication technologies as

---

\* Graduando do curso licenciatura plena em ciências sociais, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, membro do laboratório de estudos e pesquisas em ensino de sociologia – LEPES.

material in the preparation of classes making use of Sociology to carry out the analyzes of them. Sancho (2000) suggests as ideal an education that uses various means, an education in which all means must be possible, from the most modest to the most elaborate: from the picture, books and computers as well as data shows. And it is from this perspective that we have developed different methods of teaching through the Laboratory of Studies and Research in Teaching Sociology - LEPES linked to the State University of Piauí Campus Parnaíba, conducting sociological analyzes of music, movies, advertisements, advertisements, cartoons, and Preparation of lesson plans for use by teachers and for our own future use.

**Keywords:** Teaching sociology, Sociology in basic education, Sociology videos

## **Introdução**

A inserção da sociologia no ensino básico como disciplina passou por muitas idas e vindas até se tornar finalmente em 2008 (Lei Federal 11.684) obrigatória. Passado todos os embates que se seguiram para seu estabelecimento no currículo escolar secundário, outras questões nos são colocadas agora, como por exemplo a formação dos professores ministrantes da disciplina e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem ofertado.

Profissionais em quantidade suficiente para a área não tem sido um problema restrito somente a sociologia, de certo que é também um problema da maior parte das disciplinas, o que acontece na sociologia é um agravamento do déficit. O censo escolar 2016 apontou que a disciplina de sociologia apresenta o pior resultado, contando com apenas 25,8% dos profissionais com formação adequada.

Tomando esse levantamento como ponto de partida direcionamos o nosso pensamento na maneira como os assuntos da disciplina estão sendo trabalhados, considerando que não é suficiente apenas o domínio dos conteúdos por parte dos professores, mais também a metodologia utilizada para a transmissão desse conteúdo. É preciso pensar em outros métodos além da tradicional aula expositiva, quanto a isso Masetto e col. (2000, p. 134) indaga, “não basta o domínio do

conteúdo como todos apreçoam? ” Essa tem sido uma questão colocada diante de todos os profissionais que trabalham com educação, e para isso o autor demonstra que:

”Professores da área de odontologia juntamente com os diretores de suas faculdades, no Brasil todo, estão interessados em definir o projeto pedagógico para a formação de cirurgiões-dentistas e desenvolver suas competências pedagógicas; faculdades de medicina em seus mestrados e em seus centros de ensino médico fazem o mesmo; professores de enfermagem, assistentes sociais, professores de administração, professores dos cursos de engenharia de várias faculdades em todo o país, além de inúmeros mestrados e doutorandos dos mais diversos programas, buscam em disciplinas optativas a formação pedagógica de que necessitam. E é interessante observar que todos esses profissionais, ao mesmo tempo em que buscam novas metodologias de aula, procuram também a discussão de seus papéis como professores e da maneira como se relacionam com seus alunos em aula, como motivá-los etc.”. (MASETTO, 2000, p. 138).

Então, na busca de novas metodologias, escolhemos para esse artigo trabalhar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), pelo motivo que bem pontuou Leite e col. (2010) dizendo que a presença inegável da tecnologia em nossa sociedade constitui a justificativa para que haja necessidade de sua presença na escola.

A proposta de alinhar ao ensino de sociologia as tecnologias da informação é uma alternativa que chega em momento oportuno, podendo promover se trabalhadas de maneira correta, o interesse dos alunos que é o que importa para o desenvolvimento de uma boa aula, afinal “na atualidade, o centro das atenções é claramente o aluno, suas necessidades, interesses e aspirações, que constituem o coração do sistema educativo” (BERNABÉ, 2012, p. 77).

Pois será através dos sentidos atribuídos pelos alunos que nós professores atuaremos na sala de aula, quanto a isso Sobrinho (2007) reflete.

“Desse modo, cabe-nos perceber que os sentidos de *importância e/ou insignificância* atribuídos à presença da disciplina na grade curricular demarcam os limiares da nossa prática de ensino enquanto parte das práticas sociais e, certamente, impõem o rearranjo de possibilidades didáticas que permitam experiências capazes de redirecionar o significado da Sociologia na educação básica. ”  
(Sobrinho, 2007, p. 38)

Como rearranjo de possibilidades didáticas, na tentativa de aproximar os discentes da disciplina podemos solicitar aos alunos que indiquem o material para trabalhar certo tema, uma música do conhecimento deles pode ser ótima para trabalhar multiculturalismo, outra música pode ajudar a falar sobre movimentos sociais e um filme que viram pode ajudar a desenvolver uma aula sobre questões raciais. Todas são estratégias que pensamos para ajudar os professores na realização das aulas de sociologia com qualidade e de maneira interessante. A seguir falamos sobre os trabalhos que tem se desenvolvido nessa perspectiva no Brasil através de algumas universidades.

### **Sobre o LEPES**

O LEPES, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de Sociologia surge como uma ferramenta que busca contribuir para a formação docente dos graduandos do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí no campus Alexandre Alves Oliveira em Parnaíba, e é também uma iniciativa que visa contribuir para a consolidação da sociologia enquanto disciplina no ensino básico.

A cidade de Parnaíba recebeu o curso de Ciências Sociais em grau licenciatura no ano de 2014, ofertando uma turma por ano com previsão de conclusão para a primeira turma de alunos em 2018. O curso é relativamente novo na região, pois até então só tínhamos o curso na modalidade presencial na capital Teresina, algo que consideramos muito positivo, pois demonstra que com a obrigatoriedade da disciplina no currículo escolar, sua expansão tem se consolidado através das licenciaturas procurando atender as demandas de profissionais formados.

O laboratório segue realizando trabalho semelhante a outros grupos que também desenvolvem pesquisas relacionadas ao ensino da sociologia, todas essas

iniciativas têm em comum o objetivo de contribuir para a produção de bibliografia e metodologias que colaborem com o trabalho do professor, o que inclui roteiros de aulas temáticos, abordando os conteúdos de sociologia com análises de músicas, filmes, charges, documentários e etc.

Outras iniciativas surgiram pelo país com características semelhantes ao trabalho que iniciamos, e demonstram ser uma resposta para a discussão que problematiza a qualidade da formação dos licenciados em Ciências Sociais. Somam-se ao nosso trabalho o Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes – LABES (UFRJ), Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais – LAVIECS (UFRGS), Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia – LENPES (UEL), Laboratório de Ensino de Sociologia LES (USP), Laboratório de Ensino de Sociologia – LESOC (UFU), Laboratório de Transposição Didática de Ciências Sociais – LADICS (UFAL) e o Laboratório Interdisciplinar de Ensino de Filosofia e Sociologia – LEFIS (UFSC).

Podemos observar que a proposta desenvolvida pelo corpo docente dessas universidades demonstra a tentativa de adequar e/ou melhorar a formação pedagógica dos graduados e conseqüentemente garantir uma aula de melhor qualidade, que seja capaz de estimular os alunos a problematizarem e argumentarem sobre as questões sociológicas apresentadas.

Para exemplificar o que debatemos aqui, apresentamos a seguir o modelo de trabalho que desenvolvemos, que diz respeito a análise de músicas. Utilizamos a música do Legião Urbana que se chama música de trabalho:

Sem trabalho eu não sou nada  
Não tenho dignidade  
Não sinto o meu valor  
Não tenho identidade  
Mas o que eu tenho  
É só um emprego  
E um salário miserável  
Eu tenho o meu ofício  
Que me cansa de verdade  
Tem gente que não tem nada  
E outros que tem mais do que precisam

Tem gente que não quer saber de trabalhar  
E quando chega o fim do dia  
Eu só penso em descansar  
E voltar pra casa pros teus braços  
Quem sabe esquecer um pouco  
De todo o meu cansaço  
Nossa vida não é boa  
E nem podemos reclamar  
Sei que existe injustiça  
Eu sei o que acontece  
Tenho medo da polícia  
Eu sei o que acontece  
Se você não segue as ordens  
Se você não obedece  
E não suporta o sofrimento  
Está destinado a miséria  
Mas isso eu não aceito  
Eu sei o que acontece  
Mas isso eu não aceito  
Eu sei o que acontece  
E quando chega o fim do dia  
Eu só penso em descansar  
E voltar pra casa pros teus braços  
Quem sabe esquecer um pouco  
Do pouco que não temos  
Quem sabe esquecer um pouco  
De tudo que não sabemos

Ao trabalharmos essa música em sala de aula com os alunos, podemos como exemplo abordar alguns conceitos de Karl Marx sobre trabalho, exploração e alienação, luta de classes etc. Debruçando-se sobre a letra da música desenvolvemos o que queremos expor em aula, construindo um texto orientado pela

letra da música e o conteúdo que se trabalhará. Seguindo o exemplo da música apresentada desenvolvemos a seguinte análise:

*Em uma época anterior ao sistema capitalista mesmo sendo o capitalismo mercantil, o valor atribuído ao trabalho era o de uma atividade negativa, era valorizado na Grécia Antiga o ócio. Trabalho manual e qualquer um que demandasse esforço físico era algo que podemos dizer indigno, deplorável ou os dois. Qualquer ofício era realizado pelos escravos que mantinham aquela sociedade com seu trabalho no campo, esses eram infelizes, pois a felicidade só era alcançada através do ócio.*

*Exercício admirado pelos filósofos era o intelectual, e através da ociosidade era possível alcançar a condição de um cidadão pleno.*

*Com o advento do capitalismo, a percepção de trabalho mudou totalmente, o trabalho agora dignifica o homem, uma observação interessante que gostaria de realizar é que, na sociedade ocidental de grande parte seguidora do Cristianismo, não se observa que trabalho foi por exemplo um castigo imposto por Deus a Adão por tê-lo desobedecido, enfim é apenas uma reflexão que me veio.*

*Passando mais à frente na história e chegando na mudança do feudalismo para o capitalismo, agora era preciso mão de obra que fosse capaz de abastecer os novos mercados consumidores que surgiam em todo o mundo. Em um trabalho conjunto instituições como Estado e Igreja mudaram o tom em relação ao tema, não trabalhar agora era um pecado e o trabalho foi “vendido” como algo bom, surgindo então o funcionário assalariado.*

*Na escola as crianças eram ensinadas a ver trabalho como algo necessário, se observarmos hoje ainda não houve mudança, a pergunta: O que você quer ser quando crescer? Se pararmos para analisar essa pergunta vemos apenas um indivíduo pressionado desde cedo a escolher um setor da sociedade para se encaixar e atender as demandas do capitalismo com sua mão de obra especializada.*

*“Sem trabalho eu não sou nada” diz a primeira frase da música, somos (e precisamos) levados a acreditar que o trabalho é nossa identidade e sem ele somos reduzidos a insignificância pela incapacidade de podermos comprar alguma coisa.*



*A letra da música expressa a vida de um trabalhador que precisa sobreviver com condições de vida estressantes e sem nenhuma qualidade, esse indivíduo até tem consciência de alguns fatos: “Sei que existe injustiça”, mas nada faz para mudar isso: E nem podemos reclamar”.*

Podemos juntamente com os alunos abordar as diferentes condições de trabalho que são submetidas diversos profissionais, condições salariais etc. Levar os alunos a desenvolver e/ou exercitar a reflexão crítica sobre a exploração do homem pelo homem em busca de vantagens, desrespeitando direitos que são inerentes a todos os indivíduos.

### **O Podcast como ferramenta de ensino de sociologia.**

O nome *podcast* surgiu inicialmente associado aos dispositivos *ipods*®, o qual tem a tecnologia de receber automaticamente um novo episódio assim que esse é lançado. Todavia, qualquer dispositivo que toque o formato *mp3* é capaz de reproduzi-lo. Após sua invenção, a ideia transcendeu o aparelho e tomou grande difusão; isso graças à internet.

O *Podcast* é uma mídia sonora cujo armazenamento é realizado na internet e pode ser acessado no computador, no *tablet*, celular e/ou recursos multimídia. O material produzido dispõe de um ou mais narradores, semelhante a um programa de rádio, que trata de um ou mais temas.

Dentre uma de suas possíveis aplicações, o *podcast* pode proporcionar a inclusão de deficientes visuais, muitas vezes não diagnosticados pela família ou pela escola. De acordo com o ministério da educação (MEC), 22,9% dos casos de abandono escolar são ligados a problemas de visão, enquanto 30% das crianças possuem algum tipo de doença nos olhos e 20% dessas precisam de óculos.

Uma grande vantagem do uso dessa tecnologia é "apresentar maior dinâmica através do uso de edição, o que é possível através da retirada de pausas e inserção de ênfases a determinados trechos das falas através do uso de música e efeitos de sonoplastia"(FREIRE,2012).

Considerando a complexidade que atribuímos a nossas vidas, e o maior consumo de tempo diário que utilizamos hoje, coube a tecnologia instrumentalizar estes supostos “tempos vagos” que utilizamos por exemplo para locomoção, o recurso do *Podcast* supre a demanda necessária para os estudos destes supostos alunos. Sua praticidade, devido seu acesso na era das tecnologias, permite a realização de ações simultâneas, ao passo que o indivíduo possa atribuir sua atenção também ao seu complemento educacional.

Um dos pioneiros neste ramo de ensino – aprendizagem via recursos multimídias, especificamente o recurso *Podcast*, o blog *Café com Sociologia*<sup>1</sup>, apresenta como justificativa para o uso da ferramenta a falta de interesse dos alunos para com a disciplina sociologia, e como meio de sanar tal problema, os educadores do blog optaram pela ferramenta *Podcast*, pelo sua disposição e facilidade distribuição entre o alunado.

O fato de outras áreas da educação também optarem por este recurso, possibilitou tanto educadores quanto possuidores de notório saber utilizarem-se desta ferramenta para o ensino de sociologia.

Uma das causas relatadas pelos alunos do ensino médio da cidade de Parnaíba – PI foi a compressão do tempo para explicar assuntos complexos como os abordados pela sociologia, A.S<sup>2</sup> diz, “é melhor ouvir uma explicação de 15 ou 20 minutos de alguma coisa da aula de sociologia do que ficar 2 ou 3 aulas ouvindo a tentando professora explicar.” Sobre este relato, trazemos à tona outro possível problema que remeta o aluno ao desinteresse para com a disciplina sociologia, a falta de profissionais formados em área.

Segundo a pesquisa<sup>3</sup> realizada pelo professor Dr. Radamés de Mesquita Rogério<sup>4</sup>, dentre 18 professores que lecionam sociologia na cidade de Parnaíba – PI, somente 3 possuíam formação em ciências sociais. Não propomos aqui que este déficit educacional se deva somente pela não formação de área do docente que leciona sociologia, mas que este fato corrobora para tal.

---

<sup>1</sup> Disponível em < [www.cafecomsociologia.com.br](http://www.cafecomsociologia.com.br) > acessado em 07/07/17

<sup>2</sup> Aluna do 2º ano do ensino médio

<sup>3</sup> CENSO DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO DE PARNAÍBA/PIAÚÍ

<sup>4</sup> Professor Adjunto - Universidade Estadual do Piauí; Doutor em Sociologia - Universidade Federal do Ceará

Mas poderíamos falar que o *podcast* só oferece a via de educação vertical, de educador para educando? A resposta para tal interrogação nos condiciona a dizer não. Carla Joana de Carvalho, apresenta em seu trabalho a utilização do *podcast* como condição avaliativa. Os alunos deveriam elaborar um Podcast para obtenção de nota da disciplina de ciências naturais do 9º ano. Dentre os aspectos relevantes do trabalho oferecido aos discentes, expomos em primeiro lugar a autonomia para a elaboração do roteiro e execução do projeto, a liberdade para a gravação e a possibilidade de elaborar o trabalho, corroborou para maior apreensão dos alunos quanto ao assunto, assim como a isenção de apresentação ao vivo, sobre os olhares dos colegas de turma.

Tomamos tal exemplo para enfatizar a utilização do podcast como uma ferramenta de ensino – aprendizagem que atende tanto ao grupo de docentes quanto ao grupo de discentes.

### **A videoaula como ferramenta de ensino de sociologia.**

Devido a situação da política brasileira, e cabendo a disciplina sociologia explicitar a ciência política, o desejo de compreender estas relações do campo político e sentir-se cidadão ao passo de entender seu papel de cidadania, abre espaço ao jovem buscar recursos para saciar sua falta de conhecimento sobre este ramo da ciência.

Quando pensamos numa juventude, temos por parâmetro estabelecer condições com outra que elegemos como tipo ideal, e acabamos por pormenorizar a outra, Dayrell (2009) diz:

“Em geral, quando pensamos ou falamos sobre participação juvenil, somos levados a utilizar referências que se assemelham aos modelos imortalizados pela juventude dos anos 1960 e 1970. Aqueles que observam por este ponto de vista, tendem a diagnosticar a juventude atual como uma geração apática e

despolitizada, que pouco ou nada faz para alterar o estado das coisas. ” (Dayrell, 2009, p.167)

Para evitar tal comparação, ou como já colocamos como provável condição para a busca deste conhecimento específico, o jovem recorre para outro tipo de TIC's, o recurso das videoaulas.

Em uma experiência de campo, deparamo-nos com uma situação que podemos pensar o uso da internet pelos alunos, na qual um aluno de ensino médio, durante uma aula de sociologia, utilizava fones de ouvidos e ficara de cabeça abaixada durante a aula, a professora aproximou-se deste aluno, questionou-o sobre prestar atenção no assunto, que cairia na prova. A resposta do aluno foi a seguinte, “isso aí depois eu pego na internet e vejo. ”

Segundo o Censo Escolar 2016, o laboratório de informática é um recurso disponível em 67,8% dessas escolas, muito embora o alunado recorra muito pouco ou em nada deste recurso.

Antônio Abujamra<sup>5</sup>, apresenta um questionamento que nos aponta o uso destas TIC's como ferramenta para suprir esta suposta “deficiência” no ensino básico, Abujamra diz,

“Os professores hoje são uma catástrofe, eles põem um livrinho lá e não percebem que os alunos estão na internet descobrindo estas coisas todas, eles sabem que os alunos não vão procurar na biblioteca mas vão procurar na internet. Eles não sabem o que o aluno percebe hoje. ” (Provocações, episódio 648)

Hipoteticamente poderíamos inferir que a falta de interesse deste aluno e da falta de compreensão do professor para com o aluno dos exemplos supracitados,

---

<sup>5</sup> Ideia apresentada no programa Provocações, episódio 648, transmitido em 04/02/2014 pela TV Cultura de televisão.

partem por duas possíveis situações, a primeira devido a “facilidade” no acesso a informação gerido pela disseminação da internet.

A sociologia transcendeu os muros da escola, e buscando compreender suas complexidades e idiossincrasias, ou até mesmo complementar assuntos mal trabalhados ou trabalhados de maneira não satisfatórias pelo aluno, este indivíduo busca meios transversais para suprir esta suposta mazela educacional ou saciar sua sede de conhecimentos específicos.

O recurso de videoaulas pela internet possibilita tratar de assuntos complexos tratados pela disciplina sociologia, ao ponto de oferecer, assim como o recurso podcast, uma compressão de tempo e simplificação para explanação de assunto X ou Y.

## **Conclusão**

A educação, assim como dizia Mannheim, segue lado a lado com o desenvolvimento cultural, o que Mannheim chamava de pedagogia industrial, poderíamos chamar de pedagogia tecnológica.

Estas novas propostas de trabalhar a educação possibilitaram a disseminação do ensino via tecnologias da informática, ao mesmo passo que permitiu ao indivíduo, seja pelo papel social de aluno, curioso do conhecimento, ou qualquer papel que seja, expandir suas possibilidades de realizar atividades simultaneamente e otimizar seu controle sobre o tempo.

## REFERÊNCIAS

MASETTO, Marcos T.; MORAN, José Manuel, BEHRENS, Marilda Aparecida, Novas tecnologias e mediação pedagógica, 17ª ed., São Paulo, ed. Papirus, 2010.

Leite

MANNHEIM, Karl. A Mentalidade Utópica. In: \_\_\_\_\_. Ideologia e Utopia. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

DAYRELL, Juarez; LOPES, José de Sousa Miguel; Teixeira, Inês Assunção de Castro, A juventude vai ao cinema, 1 ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

BARBA, Carme, CAPELLA, Sebastiá, organizadores, computadores em sala de aula: métodos e usos, 1ª ed. Porto Alegre. 2012.